

OLHARES CINEMATOGRAFICOS: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES

CINEMATOGRAPHIC PERSPECTIVES: INCLUSIVE EDUCATION IN TEACHER TRAINING AND STUDENT LEARNING

Sara Cristina Palma do Nascimento¹

Vania da Silva²

Carlos Bauer de Souza³

Resumo

A presença do cinema na pesquisa educacional e nas ações de ensino e aprendizagem exige que tenhamos uma compreensão reflexiva e propositiva das formas pelas quais se produzem e se desenvolvem essas relações. No âmbito das preocupações que desejamos apresentar, propostas de intervenção na realidade escolar, com sugestões às pessoas que atuam no exercício da docência, nas coordenações pedagógicas, nas direções e demais atividades profissionais do cotidiano escolar, além do desenvolvimento das práxis educativas que podem estimular estudantes e contribuir de maneira ativa nas relações de ensino e aprendizagem. Neste aspecto, este estudo visa analisar como o filme *Extraordinário* foi utilizado como parte dos recursos didáticos e pedagógicos para promover a reflexão sobre a inclusão e diversidade, a partir da análise de dados obtidos dos Projetos Político Pedagógicos de duas escolas de educação básica, em dois grupos distintos: professores da educação infantil e estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Formação. Aprendizagem. Inclusão.

Abstract

The presence of cinema in educational research and in teaching and learning activities necessitates a reflective and purposeful understanding of how these relationships are produced and developed. Within the scope of our concerns, we aim to present proposals for intervention in the school reality, offering suggestions to teachers, pedagogical coordinators, school administrators, and other professionals

1 Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora Polivalente de Educação Básica da Prefeitura Municipal de Santo André, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7226-1364> e E-mail: saracristinna@hotmail.com

2 Pedagoga e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2062-0418> e E-mail: wanhinha@yahoo.com.br

3 Doutor em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Realizou pós-doutorado em História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Universidade Nove de Julho (Uninove) e pesquisador de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atua nos Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), e Programa de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), São Paulo, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1031-5631> e E-mail: professorcarlosbauer@gmail.com

involved in daily school activities. This also includes the development of educational practices that can stimulate students and actively contribute to teaching and learning relationships. In this regard, this study aims to analyze how the film *Wonder* was used as part of didactic and pedagogical resources to promote reflection on inclusion and diversity. This analysis is based on data obtained from the Political Pedagogical Projects of two basic education schools, involving two distinct groups: early childhood education teachers and students in the final years of elementary school.

Keywords: Cinema. Education. Training. Learning. Inclusion.

Introdução

A presença do cinema na pesquisa educacional e nas relações de ensino e aprendizagem exige que tenhamos uma compreensão reflexiva e propositiva das formas pelas quais se produzem e se desenvolvem essas relações. No âmbito das preocupações que acalentamos de apresentar propostas de intervenção na realidade escolar, com sugestões as pessoas que atuam no exercício da docência, nas coordenações pedagógicas, nas direções e demais atividades profissionais que estão presentes no cotidiano escolar que envolva a utilização do cinema em sua urdidura e desenvolvimento.

Como, também, no desenvolvimento das práxis educativas os estudantes podem ser estimulados, com a utilização de recursos de filmes, a desenvolverem atividades relacionadas com a assimilação das informações e dos conteúdos das disciplinas, contribuindo de maneira ativa nas relações de ensino e aprendizagem nas quais se encontram inseridos.

Neste aspecto, este estudo visa analisar como o filme *Extraordinário* pode ser utilizado como parte dos recursos didáticos e pedagógicos para promover a reflexão sobre a diversidade, a partir da análise de dados obtidos dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de duas escolas. Foram comparados dois grupos distintos: professores da educação infantil e estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Inserido no contexto da educação inclusiva, este estudo busca identificar estratégias para promover a inclusão de todos os alunos, considerando o amplo e diversificado conjunto da comunidade discente, considerando a importância da gestão escolar na formação continuada dos professores.

A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou uma abordagem empírica, baseada em observação participante e coleta de dados por meio de roteiro adaptado de Libâneo (2012). Através da realização de encontros de grupos focais e a análise de conteúdo, foram exploradas as percepções e experiências dos participantes, nos períodos, imediatamente,

anteriores e posteriores, das ações de formação, investigando temas como inclusão, diversidade e empatia, tendo por objetivo aprimorar as práticas pedagógicas e promover uma cultura de respeito e compreensão.

Mais adiante, trataremos de como foram selecionadas as escolas e os participantes; dos critérios para a escolha do filme; condução dos grupos.

A averiguação se fundamenta em documentos, legislações e autores que abordam temas, como: cinema e educação; reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica; inclusão escolar; gestão escolar; capacitação docente.

É importante reconhecer as limitações deste estudo, como o tamanho da amostra e o contexto específico das escolas participantes.

Descrição e Análise das Escolas

Inicialmente, é preciso considerar que vivemos numa época em que a presença das tecnologias da comunicação é algo marcante, nos exigindo o permanente questionamento e o posicionamento de como equacionar a sua utilização da melhor forma possível na vida escolar.

No âmbito deste escopo conceitual, o presente estudo se preocupou em comparar como os PPPs de duas escolas públicas de educação básica abordam a educação inclusiva, analisando as dificuldades enfrentadas por docentes e alunos, as práticas pedagógicas efetivadas e as ações formativas realizadas, com foco na utilização de filmes como recursos para a sensibilização e qualificação dos profissionais que atuam na educação.

Ropoli (2010, p. 9), apresenta como objetivo central, compreender como as escolas podem transformar suas práticas para promover a inclusão, no caso desta pesquisa avaliando a importância de revisar a organização pedagógica e administrativa com base nos PPPs.

Dentre as metodologias utilizadas, destacam-se os encontros formativos baseados em estratégias que estimulam a participação ativa dos professores. Nesses encontros, os participantes analisaram casos reais do cotidiano escolar e buscaram soluções de forma colaborativa, considerando as especificidades de cada contexto, como a infraestrutura da escola, as características dos alunos e a organização curricular.

Considerando a diversidade de contextos e necessidades encontradas nas escolas, este estudo aprofunda a reflexão sobre a formação de docentes e a aprendizagem dos estudantes, com foco na educação inclusiva. A partir da análise dos dados coletados, exploramos as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelas escolas.

No bojo da assertiva apresentada por Barroso (2012), encontramos a premissa na qual:

[...] a cultura é construída no interior da organização, não se rejeitando, porém, a existência de influências do exterior na modelização dos seus contornos. Sendo algo que a organização tem e que dentro dela se desenvolve, a cultura tende a adquirir traços idiossincráticos, conferidores de uma identidade organizacional própria. (2012, p. 27)

Ao longo desta seção, tratamos de algumas experiências que vêm sendo desenvolvidas nas escolas, como o uso de metodologias ativas, a criação de projetos interdisciplinares e a utilização de recursos tecnológicos, buscando identificar os fatores que contribuem para o sucesso dessas iniciativas e seus impactos na qualidade do ensino. Acreditamos que essas abordagens pedagógicas podem servir como inspiração para outras escolas e contribuir para o avanço da educação inclusiva.

Por fim, apresentaremos algumas recomendações para a utilização de recursos cinematográficos na formação de professores e na promoção da aprendizagem, considerando a especificidade da educação básica.

Primeira escola – as reuniões aconteceram semanal e mensalmente, ao longo do primeiro semestre de 2024, como formação continuada centrada na escola, gerida pela coordenação pedagógica, incluindo duas dimensões inovadoras: o acompanhamento ao educador no local em que ele atua e a consideração das peculiaridades escolar no desenho das ações formativas.

Segunda escola – os encontros ocorreram durante o segundo semestre de 2023, coordenados por docentes polivalentes, responsáveis por duas turmas de quartos anos, acompanhados por uma professora de atendimento educacional especializado.

A seguir, discorre-se sobre os dados coletados, por meio dos PPPs das escolas públicas de educação básica mencionadas na pesquisa, discutindo os dados coletados. O cotidiano dessas instituições é descrito, enfatizando as interações entre PPP, gestão escolar, professores, educação inclusiva, recursos fílmicos e formação continuada.

Na primeira Unidade Educacional, destacamos que se trata de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) integrante de um Centro Educacional Unificado (CEU). Antes de falarmos da escola, é importante contextualizar o CEU. Esse equipamento proporciona à comunidade acesso a biblioteca, centros culturais e esportivos, integrando-se ao

Centro de Educação Infantil e à Escola Municipal de Ensino Fundamental, proporcionando um ambiente educacional e cultural abrangente.

Este complexo único foi concebido em todas as suas dimensões, desde o projeto arquitetônico até o PPP, atribuindo um novo significado ao ambiente escolar, tendo como objetivo social a garantia dos direitos constitucionais de acesso aos bens e serviços socialmente produzidos, como: educação, lazer e cultura em único espaço, oportunidades nunca antes colocadas à disposição da comunidade periférica.

Esses benefícios e acessos não se restringem ao atendimento dos alunos das Unidades Educacionais que compõem o CEU, abrange toda comunidade do entorno e escolas próximas, tendo em vista que tais equipamentos foram criados para serem espaços de convivência cidadã e estrategicamente localizados em regiões marcadas pela exclusão social.

Retomando a primeira escola, a EMEI, com atendimento em tempo integral, observamos que a maioria dos funcionários é titular dos cargos que ocupam, possuem formação em nível superior e acumulam mais de 15 anos de trabalho na unidade, a maioria reside na cidade de Santo André (SP).

Quanto à atualização profissional, frequentemente realizam cursos oferecidos pelos sindicatos que os representam. Suas preferências de leitura tendem a ser voltadas para o entretenimento, com um interesse particular em periódicos online e redes sociais. Nas horas de lazer, gostam de viajar, assistir a shows e frequentar parques. Quanto aos recursos de ensino e aprendizagem, fazem uso frequente de notebooks e celulares para aprimorar seus registros e qualificar suas práticas.

Inaugurada em 2003, esta instituição está situada na cidade de São Paulo. Opera de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h30, com horário de aulas para os estudantes das 7h às 15h. Atualmente, atende 232 crianças em turmas multietárias de 4 e 5 anos de idade. A seguir, quadro com o total de servidores em atuação na área da educação:

Quadro 1. Total Servidores em atuação na área da educação na primeira escola

| Área de Atuação | Total |
|------------------------------|-------|
| AGENTE ESCOLAR | 1 |
| AUXILIAR TECNICO DE EDUCACAO | 4 |
| COORDENADOR PEDAGOGICO | 1 |
| DIRETOR DE ESCOLA | 1 |

| | |
|----------------------------|----|
| ASS. DIRETOR DE ESCOLA | 1 |
| PROF.ED.INF. E ENS.FUND. I | 31 |
| Total de Servidores | 39 |

Fonte: Quadro de elaboração própria, 2024.

A unidade educacional organiza a formação continuada em dois grupos distintos, geridos pela coordenadora pedagógica, para atender de forma mais eficaz às necessidades dos participantes. A participação dos professores nos encontros é opcional. O agrupamento I reúne-se das 11h às 12h30 e é composto por quatro participantes. Já o agrupamento II ocorre das 15h às 16h30, com a participação de três professoras. Ambos os grupos se encontram de segunda a quinta-feira, permitindo uma participação estruturada e contínua ao longo da semana.

Identificaram-se algumas áreas que demandam melhorias e necessidades para qualificação nas ações desses educadores, como a formação continuada dos educadores, oferecendo formação específica, com parcerias, abordando temas, como inclusão, diversidade, práticas pedagógicas, entre outros, estimulando a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas entre os docentes; o incremento de práticas de educação socioemocional, maneira de como lidar com as crianças com deficiências; uso de recursos tecnológicos para as reuniões e formações, entre outras demandas formativas identificadas pela gestão escolar.

Já a segunda escola, que está localizada em um município da Grande São Paulo, teve início do seu funcionamento no segundo semestre de 2018. Está organizada em três turnos, sendo os períodos da manhã e tarde, destinada ao atendimento dos educandos na faixa etária de quatro a dez anos (Educação Infantil e Fundamental) e o período noturno à Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo um público jovem e adultos nas modalidades Ensino Fundamental I e II.

Faz parte deste complexo um Centro Educacional, que atende a comunidade com diversas oficinas, bem como os alunos da unidade escolar, inclusive, aos finais de semana, onde se oferecem atividades em parceria com as secretarias da prefeitura, entre elas, temos: as de Esportes; Cultura e Lazer; Saúde e de Desenvolvimento Econômico.

Neste ambiente são desenvolvidas práticas esportivas e de promoção à saúde, assim como, atividades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população com práticas corporais

de variadas modalidades. Essas atividades acontecem no contraturno escolar. Assim como a primeira escola, esta foi construída com o objetivo de atender a necessidade da comunidade local, pois não havia escola no bairro, funcionando de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h30, e o Centro Educacional também aos sábados e domingos, das 9h às 17h.

O corpo docente desta unidade escolar é heterogêneo no que diz respeito à idade, formação, experiência e atuação profissional, concepções, ideais, entre outros. Existem professores que ainda estão em busca de aprimoramento profissional, cursando outra graduação, pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e as formações continuadas (cursos extensões que são custeados pelos educadores em instituições privadas), como forma de adquirir conhecimentos e evolução profissional, conforme prevê o Estatuto do Magistério.

Todos os profissionais possuem acesso à internet, com interesse especialmente em pesquisas para contribuir com a sua formação. Todos residem na região do Grande ABC. A maioria dos docentes menciona que suas atividades de lazer estão no convívio com a família, descansar, ler, passeios ao ar livre, assistir filmes, teatro, shows, viagens, praticar esportes e frequentar igrejas. São ecléticos quanto aos gostos musicais, literários e culturais.

A preferência pela leitura deleite aponta diversos tipos de romance, desde *best sellers* a biografia de artistas. A leitura acadêmica está sempre presente, inclusive é o centro de interesse nas pesquisas na internet. A seguir, quadro com o total de servidores em atuação na área da educação:

Quadro 2. Total Servidores em atuação na área da educação na segunda escola

| Área de Atuação | Total |
|---------------------------------|-------|
| AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR | 1 |
| AUXILIAR ADMINISTRATIVO | 3 |
| ASSISTENTE PEDAGOGICO | 3 |
| DIRETOR DE ESCOLA | 1 |
| VICE DIRETOR DE ESCOLA | 2 |
| PROF.ED.INF., ENS.FUND. I E EJA | 47 |
| Total de Servidores | 57 |

Fonte: Quadro de elaboração própria, 2024.

Destacam-se alguns aspectos em comum entre as duas escolas: propostas de trabalho que desenvolvam a educação inclusiva: deficiências e transtornos, vulnerabilidades, étnico-raciais, gêneros, entre outros; promoção de formações pensando em adaptações e intervenções em cada disciplina; uso de recursos midiáticos nas formações.

Fundamentação Teórica – Desenvolvimento

Nos contextos de estudos, fez-se fundamental explorar os conceitos que os embasaram, bem como os autores que contribuíram significativamente para o entendimento da gestão democrática e sua aplicação no ambiente escolar. A discussão sobre a importância da participação de todos os agentes envolvidos na comunidade escolar, incluindo, professores, alunos, pais e gestores revela-se essencial para a construção de um espaço educativo mais justo e inclusivo.

Assim, a seguir, serão analisadas as teorias e práticas que sustentam a gestão democrática, destacando a construção de uma educação que não apenas respeite as diretrizes legais, mas que também promova diálogo entre os diferentes atores do processo educativo.

Gestão Democrática

A instauração da gestão democrática nas escolas brasileiras é um princípio fundamental, garantido pela Constituição Federal e pela LDB, que busca promover a participação coletiva na construção dos projetos político-pedagógicos (PPP). Essa abordagem exige um compromisso de todos os envolvidos, incluindo os gestores, os docentes e a comunidade escolar, para criar um ambiente de colaboração e tomada de decisões conjuntas, constituindo-se numa determinação legal, que exige o compromisso de uma construção coletiva, no bojo de uma participação que se nutre de subsídios teóricos, concepções filosóficas e orientações políticas, que se manifestam e se desenvolvem na cotidianidade das práticas de ensino e aprendizagem.

Para que a gestão democrática se torne uma realidade efetiva e não apenas uma determinação legal, é essencial que a formação continuada de professores seja vista como um pilar de sustentação. A participação em debates, grupos de estudo e projetos não é apenas uma forma de atualização, mas uma oportunidade para que os educadores aprofundem sua compreensão sobre os princípios da gestão democrática. Ao se engajarem nessas atividades, eles podem refletir sobre como a participação

em conselhos escolares, a construção do PPP e a tomada de decisões coletivas impactam a prática pedagógica e o ambiente escolar.

Formação continuada

A formação continuada deve superar a perspectiva restrita de aquisição de técnicas isoladas, promovendo, em seu lugar, uma análise crítica das dinâmicas escolares e dos desafios inerentes à efetivação da gestão democrática. Cursos e seminários que abordem temas como regência compartilhada, mediação de conflitos e planejamento participativo podem oferecer instrumentos concretos para que os docentes atuem com maior autonomia e expansividade em suas unidades escolares.

A articulação entre formação inicial e continuada revela-se essencial para preparar os professores frente às complexidades do cotidiano educacional. Ao vincular a formação em serviço aos princípios da gestão democrática, fortalece-se a atuação docente não apenas em contextos de sala de aula, mas também como participantes ativos de transformações no projeto político-pedagógico da escola.

Nesse processo, recursos como filmes, documentários e animações emergem como ferramentas significativas, na medida em que conjugam fundamentos teóricos com possibilidades de reflexão crítica sobre a gestão escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Esses materiais favorecem discussões aprofundadas acerca do papel da direção, da coordenação pedagógica, da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), conectando-se às experiências vividas pelos educadores. Dessa forma, a formação continuada adquire um caráter mais dinâmico e contextualizado, contribuindo para que a gestão democrática se consolide como prática efetiva e transformadora.

PPP - O Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é o norte que guia a escola, definindo suas metas e traçando o caminho para alcançá-las. Construído em conjunto pela comunidade escolar, o PPP reflete seus anseios e direciona as ações da instituição, sempre alinhado às diretrizes nacionais e locais. Essa construção colaborativa fortalece a escola e garante que o ensino seja de qualidade e todos os estudantes tenham sucesso. A gestão escolar desempenha um papel central na idealização, materialização e na avaliação contínua do PPP.

Gestão Educacional e Gestão Escolar

A gestão da educação nacional é organizada e compartilhada entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, operando sob um regime de colaboração.

A educação básica é uma atribuição dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A União desempenha um papel coordenador, articulador e redistributivo em relação aos demais entes federados.

A gestão escolar refere-se à administração dos estabelecimentos de ensino. A principal responsabilidade é a elaboração e execução da proposta pedagógica, que orienta todas as outras atividades educacionais da instituição, se preocupando em gerir seu pessoal, os recursos materiais e financeiros, incluindo a administração de seu patrimônio imaterial (como ideias e cultura interna) e material (como prédios, equipamentos e livros).

A equipe gestora tem a tarefa de elaborar e executar a proposta pedagógica, também é responsável por acompanhar o desempenho dos alunos, promover a formação continuada dos professores, e estabelecer parcerias com a comunidade.

É importante ressaltar que existiram desafios enfrentados pela gestão escolar na elaboração e na consolidação do PPP, como a falta de recursos, a resistência de alguns profissionais e as mudanças no contexto educacional/político, uma vez que, toda a discussão está pautada na gestão democrática, o que demanda tempo, diálogo e o uso de novas tecnologias.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

Tornado público, em janeiro de 2008, o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabeleceu um marco importante para a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, promovendo uma nova cultura escolar que valoriza as diferenças e fomenta a inclusão.

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental na concretização da educação inclusiva, oferecendo atividades e recursos de acessibilidade, como rampas, softwares de leitura e materiais em braile, que complementam o ensino regular e asseguram uma educação mais equitativa para todos.

Visando transformar a escola em um espaço acolhedor e inclusivo para todos os alunos, o AEE exige uma reorganização pedagógica e administrativa, com base no PPP e no envolvimento de todos os profissionais da educação.

O Decreto de nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011 regulamenta o AEE e reforça a importância desse serviço para a educação inclusiva. Ao articular o AEE com a sala de aula regular, é possível criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades de todos os estudantes. No entanto, a implementação da educação inclusiva enfrenta desafios como a falta de recursos, a resistência de alguns profissionais e a necessidade de formação continuada.

Com o reconhecimento de que o movimento pela inclusão se constitui como o resultado de ações políticas, culturais e pedagógicas que se desdobram e se somam em defesa dos direitos mais elementares dos alunos terem a oportunidade de conviverem todos juntos sem o dissabor de experimentarem quaisquer tipos de discriminação.

É fundamental que as instituições educacionais invistam na formação continuada dos professores para que possam efetivamente atender às necessidades dos alunos com deficiência e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, sendo essencial garantir a acessibilidade física e comunicacional das escolas, bem como promover a adequada adaptação dos materiais didáticos, a fim de garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos os estudantes.

O incremento do AEE e da educação inclusiva traz diversos benefícios, como a melhoria da aprendizagem de todos os alunos, a promoção da inclusão social e a construção de uma escola mais democrática. Investir na educação inclusiva é, portanto, um passo primordial para construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

Cinema e educação, na perspectiva da inclusão escolar

A compreensão dos problemas que se produzem, no dia a dia das escolas, em torno das manifestações da discriminação e das dificuldades de se apontar ações e metodologias educativas de caráter inclusivo e emancipatório nos colocam diante do desafio na formulação de propostas que possam contribuir na sua superação no cotidiano escolar.

Estamos cientes que a construção de uma consciência sobre a importância do desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas é uma tarefa estrutural e de que a vigência dos mecanismos de exclusão reinantes na sociedade brasileira é uma tarefa do conjunto da população, da sociedade civil e das instituições do Estado, mas, não podemos nos furtar de formularmos propostas que se mostrem exequíveis no interior das escolas nas quais atuamos.

Neste aspecto, projetamos o uso do filme *Extraordinário* (título original: *Wonder*) (2017), realizado a partir do livro homônimo de Raquel Jaramillo Palácio (2013), com a direção de Stephen Chbosky, a partir do roteiro de Steve Conrad e Jack Thorne Elenco, e tendo no elenco Julia Roberts, Jacob Tremblay e Owen Wilson, como instrumento das relações de ensino e aprendizagem que se preocupe em contribuir com uma educação voltada para o estabelecimento dos direitos humanos, da valorização da cidadania e do reconhecimento das diferenças e da participação das pessoas sem o estabelecimento de distinções preconceituosas determinadas pelas características intelectuais, físicas, culturais, étnicas, econômicas ou sociais que se manifestam no interior das escolas.

A escolha pelo filme *Extraordinário* justificou-se por dois motivos, trabalhar questões como gentileza, inclusão, *bullying*, Setembro Amarelo, reforçar a necessidade de aceitar as diferenças; e pela força de sua narrativa, a trama mostra a visão dos fatos a partir do olhar de diferentes personagens, com um enredo ágil, repleto de frases e pensamentos inspiradores, que revelam um protagonista, Auggie, que não se vitimiza diante de sua aparência e da reação das pessoas ao seu redor.

Enfrentar a convivência escolar após uma longa batalha contra a malformação craniofacial, ocasionada pela síndrome de *Treacher Collins*, este é mais desafio na vida de Auggie, mas o menino mostra uma força surpreendente para lidar com a adversidade. Como qualquer criança, ele tem seus momentos de recuo e sofrimento, mas com sua personalidade apaixonante cativa a todos, não se entregando à enfermidade. O garoto é maior que qualquer problema e, mesmo diante de tantos empecilhos, escolhe a gentileza, o amor, a boa vontade e a esperança para guiar seus passos.

Quanto à utilização do filme como instrumento de formação, criou-se um espaço seguro para a reflexão crítica e a construção de conhecimentos compartilhados. Os participantes foram estimulados a questionar suas práticas, a buscar novas perspectivas e a construir argumentos fundamentados em evidências.

A pesquisa-ação, presente em ambas as escolas, possibilitou que os professores fossem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, elaborando estudos de caso que abordassem questões relevantes para suas práticas pedagógicas.

Na primeira escola, a formação foi estruturada de forma a guiar os professores na construção de seus próprios estudos de caso, a partir de questões e desafios identificados em suas turmas. Já na segunda escola,

o processo foi mais aberto, incentivando os educadores e estudantes a explorar diferentes teorias e conceitos para fundamentar suas investigações.

As mudanças e transformações na cultura escolar não ocorrem de maneira mecânica, com o mesmo ritmo de adesão e participação em seus liames de desenvolvimento e a assunção de responsabilidades em sua adoção e desenvolvimento.

Centrando a atenção para o AEE, ao analisar as ações das personagens, os participantes foram instigados a identificar e aplicar estratégias para criar um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo.

Os estudos de caso propostos na primeira escola permitiram aos professores aprofundar seus conhecimentos sobre as necessidades dos estudantes com deficiência, doenças e/ou transtornos, desenvolvendo planos de ação personalizados.

A interação entre teoria e prática, na segunda escola, favoreceu a construção de um conhecimento mais significativo e a autonomia dos docentes e alunos na busca por soluções para os desafios da inclusão.

Em seus escritos, Imbernón (2011), apresenta a preocupação com o fortalecimento de relações colaborativas e nos convida a projetar o estabelecimento do trabalho cooperativo entre as pessoas que compõem o corpo docente e discente na busca de soluções para os problemas que emergem na realidade escolar, procurando estimulá-los na execução de ações e de projetos com o intuito de valorizar a diversidade reinante no interior da escola, levando-se em conta que:

[...] contextos sociais que condicionam a formação refletem uma série de forças em conflito. As rápidas mudanças dos meios de comunicação e da tecnologia foram acompanhadas por profundas transformações na vida institucional de muitas organizações. (2011, p.102)

O cinema como instrumento no processo educativo oferece narrativas visuais que capturam a atenção dos envolvidos, estimula a busca pelo conhecimento e contribui com a compreensão de conceitos complexos. Filmes podem ser utilizados para tornar o aprendizado mais envolvente e acessível, evocando emoções e criando empatia.

Ao expor os alunos a histórias diversas, eles podem desenvolver uma compreensão mais profunda das experiências dos outros, algo fundamental para um ambiente escolar inclusivo e respeitoso. A combinação de imagens, sons e histórias cativantes pode despertar o interesse dos estudantes e facilitar a retenção de informações.

Duarte (2002) pondera que ao assistir a obras fílmicas, habilidades

críticas são desenvolvidas, como análise e interpretação. Discutir os enredos, personagens e mensagens dos filmes estimulam a criticidade e a capacidade de argumentar. Dessa forma,

Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, o que nos remete a linguagem escrita e a importância de conhecermos obras literárias, bem como seus autores, mas a leitura de imagem e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância para o nosso cotidiano. (2002, p. 126)

A inclusão deste recurso na formação de professores e na aprendizagem de alunos, pode enriquecer as práticas pedagógicas. Almeida (2016), expõe que educadores podem aprender a usar filmes como recursos didáticos para engajar os estudantes e diversificar suas abordagens de ensino. Isso também os ajuda a refletir sobre questões sociais e éticas apresentadas nas narrativas cinematográficas. O autor, apoiado nos princípios apresentados no livro *Cinema e educação: fundamentos e perspectivas*, nos alerta:

Por essa visão, haveria uma educação visual que iria além da narrativa fílmica, influenciando no modo como concebemos o mundo. É o reconhecimento de que o filme, por meio do arranjo visual de sua narrativa, ensina um modo de olhar para o real. [...] Reconhecendo que o cinema que educa é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é passar conteúdos, mas provocar a reflexão, o que torna mais eficaz, ao menos no aspecto educativo. (2016, p. 9)

Constituindo-se como um recurso para os professores refletirem sobre suas práticas educativas e sobre as realidades da sala de aula, os filmes que retratam desafios na educação podem provocar discussões sobre metodologias, inclusão e o papel do educador.

Os resultados da formação indicaram um aumento significativo na conscientização dos professores sobre a importância da inclusão escolar, simultaneamente, observou-se um maior engajamento dos alunos nas atividades propostas, o que demonstra o potencial do filme como ferramenta para promover a aprendizagem e o desenvolvimento social.

Ao analisar os PPPs, percebe-se que a formação continuada é um elemento fundamental para a real concretização das ações propostas, pois capacita os professores a refletir sobre suas práticas e a buscar novas estratégias para atender às demandas dos alunos. As decisões tomadas para a organização dos processos escolares demonstram a busca por uma aproximação entre a realidade interna da escola e as políticas educacionais externas.

A capacitação, nesse contexto, desempenha um papel crucial, promovendo a atualização dos conhecimentos docentes, o desenvolvimento de novas habilidades e a construção de uma prática pedagógica mais eficaz e significativa.

No bojo dos argumentos apresentados, Moraes (1986), sobre essa problemática, argumenta que

[...] no processo decisório de uma sociedade democrática, as metas ou objetivos que a sociedade nacional estabelece para si mesma no que concerne a sua política exterior, resultam de uma negociação entre vários grupos que reivindicam aspirações e necessidades. O conteúdo substantivo do interesse nacional será, assim, nessa perspectiva, aquilo que os formuladores políticos do governo responsável decidam que deve ser, em cada caso, considerado o melhor para a nação. O procedimento institucional que leva à decisão, ganha, desta forma, uma importância crucial, pois dele dependerá a escolha de meios e fins que correspondam ao interesse real da comunidade. O interesse nacional surge como o resultado terminal do processo decisório. (1986, p. 155)

Imbernon (2011), legitima a profissão docente que envolve a construção do conhecimento e o aprimoramento humano, na qual a formação continuada ao longo da vida é fundamental, que capacita os professores a entender e enfrentar desafios de forma consciente e eficaz, transformando dificuldades em problemas estruturados e solucionáveis por meio de práticas reflexivas. Para o autor,

[...] A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza. (2011, p.19)

Desta forma, tornou-se essencial organizar tempo e espaço para esses encontros, compreendendo a importância de políticas públicas democráticas que abarque essas questões. Somente por meio do crescente envolvimento dos docentes nas decisões escolares, a educação encontra condições de resolver os desafios que a cerca, interna e externamente.

Relato das Práticas

O presente trabalho configura-se como um relato de prática, elaborado a partir da experiência vivida no contexto escolar e da reflexão crítica sobre ela. Embora não constitua uma pesquisa participante em sua dimensão metodológica formal, aproxima-se desse enfoque ao reconhecer a centralidade do educador como sujeito que participa, observa, intervém e analisa o próprio processo educativo. Nesse sentido, o relato de prática não se limita à descrição de ações, mas assume caráter investigativo e reflexivo, articulando vivências concretas a referenciais teóricos e dialogando com os princípios da pesquisa participante, especialmente no que tange à valorização do cotidiano escolar como espaço de produção de conhecimento.

Para Brandão (1985) e Thiollent (2009), essa abordagem valoriza a experiência e o engajamento coletivo, criando condições para que os participantes sejam coautores da investigação. No campo educacional, tal perspectiva aproxima-se da noção de práxis defendida por Freire (1996), na medida em que a reflexão crítica sobre a prática docente conduz à transformação da realidade escolar.

Quando vinculada à gestão democrática, a pesquisa participante revela-se potente para a formação continuada, pois possibilita que professores, coordenadores pedagógicos e gestores construam conjuntamente diagnósticos, elaborem estratégias e sistematizem saberes a partir dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. No caso das Redes Municipais de São Paulo e de Santo André, esse processo encontra respaldo em dispositivos como a JEIF/HTPC e o Conselho de Escola, que configuram espaços institucionais de análise, escuta e tomada de decisão. Assim, a pesquisa participante, ao mesmo tempo em que investiga, forma e mobiliza, fortalece a dimensão democrática da gestão e consolida a escola como espaço de produção coletiva de conhecimento.

Primeira escola - formação continuada com os professores

A gestão democrática, entendida como princípio político-pedagógico da escola pública, está diretamente associada à formação

continuada de professores em serviço. Autores como Paro (2010) e Freire (1996) defendem que a participação coletiva nos espaços institucionais, a exemplo do Conselho de Escola, Grêmio Estudantil e elaboração do Projeto Político-Pedagógico, constitui não apenas prática de gestão, mas também processo formativo.

No entanto, é fundamental reconhecer que, salvo raras exceções, a efetivação dessa participação esbarra em entraves históricos e estruturais, marcados por traços autoritários profundamente enraizados na formação social brasileira. Esses obstáculos se manifestam na dificuldade de superar hierarquias tradicionais e na resistência à distribuição equitativa do poder decisório, especialmente em contextos onde predominam relações assimétricas e centralizadoras.

Lück (2009) e Libâneo (2012) ressaltam o papel da coordenação pedagógica na liderança de processos de estudo e reflexão em torno do trabalho docente, evidenciando que a formação continuada se dá de forma situada, a partir das demandas do cotidiano escolar. Todavia, a implementação dessas práticas esbarra em limitações concretas, como a falta de tempo institucionalizado, a sobrecarga de trabalho docente e a carência de recursos materiais e formativos.

Tardif (2014) e Nóvoa (1995) complementam essa perspectiva ao enfatizar que o desenvolvimento profissional docente se constrói na coletividade e no diálogo com a experiência. Contudo, a fragilidade dos mecanismos de participação e a ausência de cultura colaborativa muitas vezes impedem que essa construção se realize de maneira efetiva, reproduzindo lógicas excludentes e verticalizadas.

No âmbito da Rede Municipal de Educação de São Paulo, tais princípios encontram respaldo em dispositivos legais e pedagógicos, como o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2017) e as normativas sobre a JEIF (Jornada Especial Integral de Formação) e PEA (Projeto Especial de Ação), que configuram tempos e espaços destinados à formação continuada, vinculada às necessidades observadas pela equipe gestora e docente.

No entanto, a concretização desses dispositivos esbarra em desafios políticos, econômicos e sociais mais amplos, que inviabilizam a participação autêntica das classes subalternas nos processos decisórios. A gestão democrática articula-se à formação continuada na medida em que cria condições para que os professores investiguem a própria prática, promovam ações coletivas e consolidem a escola como espaço de aprendizagem para todos. Porém, é preciso reconhecer que tais condições são frequentemente minadas por uma estrutura que

prioriza a eficiência administrativa em detrimento da construção dialógica e pela dificuldade de superar as desigualdades que permeiam o tecido social brasileiro.

A persistência de uma cultura escolar autoritária, herdeira de práticas excludentes e centralizadoras, revela a discrepância entre o prescrito legalmente e o vivido cotidianamente nas escolas. A efetiva gestão democrática exigiria, sem abrir mão dos liames legais e normativos, uma transformação profunda nas relações de poder e um compromisso político com a redistribuição efetiva da voz e da participação, especialmente aos segmentos tradicionalmente silenciados.

O programa de formação continuada foi estruturado em quatro encontros com os professores da EMEI, cada um centrado na exibição de fragmentos selecionados do filme. Cada sessão foi cuidadosamente planejada para incluir perguntas norteadoras que provocaram reflexões profundas sobre os temas abordados, tais como a aceitação das diferenças, a construção de um ambiente inclusivo e as práticas pedagógicas que promovem a igualdade de oportunidades.

No encontro inicial, os professores foram introduzidos ao filme e discutiram suas expectativas em relação aos temas de inclusão e diversidade. Este encontro visou estabelecer as bases para uma reflexão crítica contínua, explorando questões como “Qual é a importância de criar um ambiente inclusivo na Educação Infantil?” e “Como promover empatia entre as crianças desde cedo?”.

O segundo encontro focou na exploração das personagens e das dinâmicas sociais presentes no filme. Durante esta sessão, foram exibidas cenas que destacam as interações sociais na escola e como os diferentes personagens respondem às dificuldades de August, protagonista da história. Os participantes discutiram estratégias pedagógicas para lidar com situações de exclusão e *bullying*, enfatizando a importância da intervenção educacional precoce.

O terceiro encontro abordou os valores éticos presentes no filme, como compaixão, respeito e coragem. Os professores refletiram sobre como esses valores podem ser integrados ao currículo escolar e promovidos no cotidiano da sala de aula. Este encontro visou contribuir para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Finalmente, o quarto encontro concentrou-se na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os professores compartilharam experiências pessoais e discutiram como programar mudanças positivas em suas práticas pedagógicas. Foram elaborados planos de ação para criar um ambiente mais inclusivo e empático nas escolas. De acordo com

Gatti (2009), a formação continuada eficaz deve envolver a aplicação prática dos conhecimentos em contextos reais.

Nesse contexto, o filme *Extraordinário* serviu como uma alternativa para o desenvolvimento das relações de ensino e aprendizagem, capaz de contribuir e sensibilizar os educadores sobre a importância da valorização da diversidade e da inclusão na constituição de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos, conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A metodologia adotada buscou integrar os temas do filme nas práticas pedagógicas dos professores, promovendo um aprendizado enriquecedor e aplicável à realidade escolar.

Com base em todos os aspectos discutidos até o momento, trabalhar a formação de professores e a aprendizagem dos educandos a partir de um filme sobre inclusão escolar apresentou-se como uma estratégia eficaz para promover reflexão, sensibilização e desenvolvimento profissional e educacional.

Considerando que faz parte da rotina dos professores a busca por novos conhecimentos, a reflexão sobre o trabalho que realizam, permite a eles possibilidades de qualificar a ação docente, por meio da organização de tempos e espaços de reflexão, de compartilhamento de experiências, vislumbrando soluções para as situações vivenciadas no cotidiano das escolas na qual atuam, vislumbrando a retomada de questões coletivamente apontadas no PPP para a tomada de decisões coletivas, que impactam a prática pedagógica e o ambiente escolar.

Segunda escola – projeto “Amigo Gentileza” diversidade na sala de aula

Houve um sequenciamento cronológico, nas atividades iniciais, duas turmas de quarto ano do ensino fundamental se juntaram, após assistirem ao filme, para uma roda de conversa, com o acompanhamento de duas professoras polivalentes e uma do AEE, para trocas sobre o que é ser gentil e como podemos praticar a generosidade no dia a dia, além de debate sobre como as personagens demonstraram gentileza, amor, boa vontade, esperança e gratidão ao longo da história, incentivando os estudantes a compartilharem exemplos e a refletirem sobre a importância desses valores em suas vidas.

O exercício da empatia e da compreensão das diversidades foi possibilitado por esta narrativa cinematográfica que contribuiu para a ampliação do repertório cultural de educadores e alunos, por meio do contato com diferentes realidades sociais, culturais e contextos históricos.

Adriana Fresquet (2013), em seu livro “Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e ‘fora’ da escola”, reconhece que:

[...] dificuldades que a educação encontra hoje, marchando através de grades curriculares pouco flexíveis, cujos conteúdos fragmentados dificilmente dialogam entre si, em aulas que estão menos voltadas para a aprendizagem do que para o preenchimento dos requisitos das avaliações que os governos propõem, visando a índices de rendimento acadêmico. E propõe que as escolas públicas sejam escolas de cinema [...] visando à incorporação do onírico, do imaginativo e do criativo nas práticas de emancipação intelectual, ética e estética (2013, p. 112).

Aproveitando o tema central da obra, que aborda a história de um menino com deformidade facial, em seu primeiro ano escolar, no decorrer dos meses de agosto, setembro e outubro de 2023, foram promovidas outras rodas de conversas sobre inclusão, respeito às diferenças e valorização da individualidade de cada criança. Posteriormente, foi feito o amigo secreto, intitulado “Amigo Gentileza”, em que os alunos da turma A sorteiam os alunos da turma B, vice e versa.

Ao longo das semanas, foram lidos títulos variados de histórias e contos que mostram a importância da gentileza, gratidão, empatia, revezando as estratégias de leitura, como deleite, simultânea, silenciosa, entre outras possibilidades.

Durante o mês de setembro, foram desenvolvidas ações sobre o “Setembro Amarelo”, criando com as turmas relações de práticas gentis que poderiam ser exercitadas na escola e em casa, que serviriam como um calendário permanente, com registro diário de esperanças, sonhos e momentos positivos do dia a dia. Essa atividade estimulou a reflexão sobre as coisas boas da vida e ajudou a cultivar a esperança mesmo diante de desafios. Foi muito prazeroso ouvir os relatos das mães dos estudantes, muitos casos de crianças que nunca haviam demonstrado essas atitudes e que puderam compartilhar momentos de carinho e troca de afeto.

Com auxílio das professoras, os alunos confeccionaram um baú para trocas semanais entre as turmas, de bilhetes com mensagens relacionadas a gentileza, amor, boa vontade, esperança e gratidão, destacando qualidades positivas que observam em seus colegas. Essa atividade pôde estimular boas práticas e fortalecer os laços de amizade entre as turmas.

Foram criados cartazes com desenho e mensagens e expostos na escola, com pequenos gestos de gentileza e bondade no ambiente escolar e na comunidade, sendo desde ajudar um colega com dificuldades até colaborar em projetos sociais. Essa prática reforçou o valor da boa vontade e do cuidado com o próximo.

Como culminância do projeto, foi feito um encontro com as duas turmas, para a troca de atitudes gentis entre os “Amigos Gentileza”, com cartas e mensagens uns para os outros, finalizando o projeto com a revelação do amigo e trocas de presentes.

Por resultados, os alunos puderam desenvolver habilidades de escrita, escuta, interação e socialização, contribuindo para um clima escolar mais amigável.

Enfrentamos alguns desafios ao longo do estabelecimento e o desenvolvimento das propostas de trabalho pedagógico, como a recusa de alguns educandos em participar, a falta de interesse, que aos poucos foram sendo superadas, à medida em determinadas ações em substituição iam sendo apresentadas e postas em prática, como desenhar no lugar de escrever.

Seria muito importante procurarmos aferir se, mesmo após o encerramento do projeto, os estudantes mantiveram as práticas de gentileza e empatia na cotidianidade de suas vidas!

Considerações Finais

A compreensão dos fundamentos epistemológicos, políticos e educacionais do cinema, como, também, a sua aplicação pedagógica e relacionada com as práticas de ensino e aprendizagem, nos remetem para uma infinidade de possibilidades de apreciações antropológicas, filosóficas, históricas, psicológicas, culturais, existenciais e sociais preocupadas com a formação humana e os processos de sociabilidade que se produzem na cotidianidade da escola, tem suscitado estudos e propostas no âmbito da educação mundial.

Do ponto de vista mais geral, da presença das novas tecnologias no processo educacional, esse cenário alcançou uma formidável amplitude social com o advento da pandemia da Covid-19 exigindo que as possibilidades oferecidas pela internet fossem assimiladas e empregadas de maneira rotineira no interior das práticas educativas, na assimilação e na difusão do conhecimento historicamente produzida pela humanidade.

Numa época marcada pelo acelerado avanço tecnológico, com a inequívoca presença da internet na vida social, a influência destes recursos

se faz presente de forma avassaladora no cotidiano escolar, estimulando e auxiliando os educadores nos usos dos recursos e das possibilidades da cinematografia no desenvolvimento de suas práticas de ensino, didáticas e pedagógicas.

A escolha de um filme como recurso para a formação de professores exige cuidado e planejamento. É preciso que a obra seja capaz de ativar o pensamento crítico dos participantes, promovendo a reflexão e a construção de conhecimentos significativos. O longa-metragem *Extraordinário* mostrou-se uma ferramenta eficaz para esse propósito, ao abordar temas como inclusão, empatia e respeito às diferenças.

Ao analisar a história, os educadores e educandos foram convidados a refletir sobre suas próprias práticas e a identificar oportunidades de melhoria. As discussões em grupo permitiram a troca de experiências e a construção de conhecimentos compartilhados. A utilização de estudos de caso, baseados nos temas abordados na obra, proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos à prática.

Em ambas as escolas, os professores foram desafiados a alinhar as atividades de ensino às necessidades e possibilidades individuais dos alunos e ao contexto da escola. Essa abordagem pedagógica, baseada em Previtali (2013), usa o cinema como uma ferramenta para a educação, conectando o recurso fílmico à formação sociocultural e política dos estudantes, os capacitando a entender seus próprios desafios, a condição humana e a se tornarem agentes de transformação social.

Dessa forma, observa-se que a gestão democrática, ao estruturar espaços institucionais de participação e decisão coletiva, não apenas garante o princípio constitucional da escola pública, mas também potencializa processos formativos contínuos. A formação continuada promovida nos tempos e espaços da escola assume caráter investigativo e colaborativo, sendo fortalecida pela adoção da pesquisa participante como metodologia de aproximação entre teoria e prática.

Essa escolha metodológica permite que educadores reflitam criticamente sobre suas ações, construam saberes a partir da experiência e elaborem respostas coletivas aos desafios cotidianos, consolidando a escola como lugar de produção de conhecimento e de transformação social. No âmbito das Redes Municipais, tais dimensões se articulam em políticas e dispositivos como os horários coletivos e os Colegiados de Escola, evidenciando que a democratização da gestão escolar e a valorização da formação docente em serviço caminham juntas na construção de práticas educativas mais dialógicas, participativas e emancipadoras.

Nessa perspectiva, a formação continuada dos professores, com o apoio fílmico ofereceu um espaço para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Ao analisar as diferentes situações representadas, os docentes foram desafiados a identificar e discutir questões relacionadas à inclusão, como a valorização das diferenças, a construção de relações interpessoais positivas e a adaptação curricular. As discussões em grupo fomentaram a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos colaborativos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva.

O projeto “Amigo Gentileza” demonstrou ser uma alternativa didática e pedagógica que se mostra promissora e profícua, necessitando de aprimoramentos, avaliação crítica das atividades realizadas, mecanismos de maior envolvimento da comunidade escolar para promover o fortalecimento das relações afetivas, culturais e de solidariedade inerentes à construção de uma educação acolhedora, inclusiva e socialmente referenciada.

Pautadas em uma abordagem inclusiva, as escolas aqui apresentadas, procuraram acolher os alunos em sua totalidade, reconhecendo-os como indivíduos únicos, singulares e em constante mudança. Para isso, a formação de professores e a aprendizagem de estudantes enfatizou a reflexão sobre como criar um ambiente de aprendizado onde cada aluno pudesse se desenvolver, explorando suas aptidões e capacidades, objetivando resgatar o alunado marginalizado, acompanhando e avaliando as ações de forma contínua.

Referências

- ALMEIDA, Rogério de. *Cinema e educação: fundamentos e respectivas*. São Paulo: FEUSP, 2016.
- BARROSO, João. *Cultura, cultura escolar, cultura de escola*. V. 1. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.
- BRASIL. *Decreto nº 7.611*, de 17 de novembro de 2011. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- EXTRAORDINÁRIO*. Direção de Stephen Chbosky. Estados Unidos: Paris Filmes, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FRESQUET, Adriana. *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e 'fora' da escola*. São Paulo: Autêntica, 2013.
- GATTI, Bernardete A. *Formação de professores e prática pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.
- LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MORAES, Lauro Escorel de. O conceito de "interesse nacional" e a responsabilidade de diplomacia brasileira. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, São Paulo, p. 151-161, 1986.
- NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PALÁCIO, R. J. *Extraordinário*. Trad. Rachel Agavino. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PREVITALI, F.; FAGIANI, C. C.; *et al.* Educação e cinema: formação política e prática pedagógica junto aos movimentos sociais populares do campo. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 50 (especial), p. 161-178, maio 2013.
- ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; *et al.* *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. São Paulo: SME, 2017.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Submetido em dezembro de 2025

Aceito em fevereiro de 2026

Publicado em agosto de 2026

